

COMÉRCIO TÓXICO

A ofensiva do lobby dos agrotóxicos
da União Europeia no Brasil





Créditos

Abril 2022.

Autoras: Larissa Mies Bombardi, Audrey Changoe

Editora: Helen Burley

Contribuições: Laura Hieber, Mute Schimpf, Myriam Douo, Paul de Clerck, Martin Konecny

Desenhista: Clémence Hutin

Resumo Executivo

O acordo comercial entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, se ratificado, aumentará pesadamente as exportações de safras para a Europa e importações de agroquímicos perigosos para a América do Sul, especialmente para o Brasil. A provável expansão da agricultura de exportação pode agravar problemas existentes, com a conversão de florestas e outros ecossistemas importantes em áreas para a agricultura, e tornar ainda mais pesado o fardo tóxico da agricultura que faz uso intensivo de agrotóxicos para a natureza e as comunidades locais.

Empresas europeias, como a Bayer/Monsanto e a BASF, que estão liderando os fabricantes europeus de agrotóxicos, têm promovido o acordo comercial UE-Mercosul através de grupos de lobby. Esse lobby tem buscado aumentar o acesso ao mercado para alguns de seus agrotóxicos mais danosos ao unir forças com associações brasileiras do agronegócio. Fazendo isso, eles têm apoiado uma agenda legislativa que procura minar direitos indígenas, remover proteções ambientais e legitimar o desmatamento. Através dos poderosos grupos de lobby do agronegócio do Brasil – como o CropLife Brasil, fundado pela Bayer – as empresas europeias de agrotóxicos apoiam esforços que enfraquecem medidas de proteção ambiental, **incluindo o “PL do Veneno”, que minará a atual regulamentação de agrotóxicos e mudará e enfraquecerá fundamentalmente o processo de aprovação para uso de agrotóxicos.**

O lobby do agronegócio brasileiro e a indústria de agrotóxicos da UE são representados pelo influente bloco do agronegócio no Congresso brasileiro – a bancada ruralista – que tem notória reputação de se opor à legislação ambiental.

Essas associações do agronegócio também elaboram campanhas públicas de conscientização. Como parte do lobby do agronegócio, Bayer e BASF apoiam campanhas em larga escala e plataformas que têm o objetivo de fazer uma lavagem verde (*greenwash*) na

imagem do agronegócio no Brasil, ganhar clientes e tomadores de decisão na Europa, e se contrapor aos críticos europeus que se opõem ao acordo UE-Mercosul.

Outra estratégia básica de lobby usada pelas empresas de agrotóxico da UE é financiar vozes de terceiros para promover seus interesses comerciais. Por exemplo, o laboratório de ideias ECIPE, com sede em Bruxelas, desenvolve um projeto entre EU e Mercosul financiado pela Bayer. Do lado brasileiro, o laboratório de ideias Instituto Pensar Agro promove mais uso de agrotóxicos e minimiza o papel do agronegócio no desmatamento. O Instituto Pensar Agro trabalha em parceria com tomadores de decisão do influente bloco do agronegócio no Congresso brasileiro. **Grandes associações de agronegócio que representam a Bayer, a BASF e a Syngenta contribuíram com cerca de 2 milhões de euros para apoiar as atividades de lobby do Instituto Pensar Agro.**

Seus esforços conjuntos de lobby têm gerado frutos: **o uso de agrotóxicos multiplicou-se seis vezes ao longo dos últimos 20 anos e há um número recorde de novos agrotóxicos aprovados no Brasil desde que Jair Bolsonaro assumiu o poder.** Bayer e BASF se beneficiaram desse apoio, com a Bayer, segundo relatórios, conseguindo ter ao menos oito novos produtos aprovados por ano. **Juntas, Bayer e BASF tiveram 45 novos agrotóxicos aprovados nos últimos três anos, sendo que 19 deles contêm substâncias proibidas na União Europeia.**

As empresas europeias de agrotóxicos não só se beneficiam com o enfraquecimento de regulamentações ambientais e de agrotóxicos no Brasil, mas também com generosas isenções de impostos sobre agrotóxicos.

Enquanto a indústria europeia de agrotóxicos busca maximizar seus lucros, uma pessoa morre de envenenamento por agrotóxicos no Brasil a cada dois dias, e cerca de 20% dessas vítimas são crianças e adolescentes com idade entre 0 e 19 anos.

Órgãos da ONU cada vez mais clamam por ações para enfrentar os impactos danosos de agrotóxicos na biodiversidade, e as comunidades locais exigem que empresas poderosas e com grande interesse em vendas de agrotóxicos sejam impedidas de bloquear políticas que apoiem práticas rurais e agroecológicas mais resilientes ao clima.

Porém, ricas corporações europeias de agrotóxicos continuam ganhando poder político no Brasil, enquanto a sociedade civil e os movimentos sociais – muitos dos quais estão lutando contra os agrotóxicos – estão sendo excluídos da participação política e até criminalizados pelo governo Bolsonaro.

A recém anunciada Estratégia Do Prado ao Prado da UE almeja reduzir drasticamente o uso de agrotóxicos e banir completamente das comidas quaisquer resíduos de agrotóxicos não registrados para uso na UE. A negociação promovida pelo acordo UE-Mercosul está fundamentalmente em desacordo com essas e outras metas verdes da UE. Os estados membros da UE precisam rejeitar o acordo UE-Mercosul e dar passos para apoiar uma transição global do dominante modelo de monocultura intensiva com agrotóxicos para um modelo mais sustentável, favorável à natureza e com uma abordagem à agricultura mais centrada nas pessoas.

Lucrando com veneno: O comércio mortal do agronegócio europeu no Brasil



6x

O uso de agrotóxicos multiplicou 6x no Brasil nos últimos 20 anos.



2 milhões de euros

Grupos representando Bayer, BASF e Syngenta gastaram cerca de 2 milhões de euros em apoio ao lobby do agronegócio no Brasil.



45

45 novos agrotóxicos foram aprovados pelo governo de Bolsonaro para a Bayer e BASF nos últimos 3 anos. 19 contém substâncias banidas na EU.



2 DIAS

1 pessoa morre por envenenamento por pesticidas a cada 2 dias no Brasil. Cerca de 20% das vítimas são crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos.

Glossário

ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio, uma das maiores associações de agronegócio no Brasil.

Agrosaber – plataforma que desenvolve campanhas públicas estabelecidas pelo agronegócio no Brasil para promover uma imagem mais positiva do agronegócio e da agenda da bancada ruralista – o bloco do agronegócio no congresso brasileiro.

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária - A agência nacional de proteção à saúde do Brasil.

APEX Brasil – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (parte do Ministério das Relações Exteriores).

Bancada Ruralista – Um grupo de parlamentares, incluindo proprietários de terra e de agronegócio, que promovem a agenda do agronegócio no Brasil.

Conama – O Conselho Nacional do Meio Ambiente brasileiro.

CropLife International – um grupo internacional de lobby para agronegócio.¹

CropLife Brasil – um dos maiores grupos de lobby do agronegócio, fundado por empresas de agrotóxicos como Bayer, BASF, Syngenta e outras empresas agroquímicas.

ECIPE – Centro Europeu para Economia Política Internacional (laboratório de ideias com sede em Bruxelas).

FUNAI – Fundação Nacional do Índio – órgão governamental responsável pelo povo indígena no Brasil.

Agrotóxicos altamente perigosos (HHP), classificados como extremamente prejudiciais para a saúde humana ou para o meio ambiente.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. IBAMA é o braço administrativo do Ministro do Meio Ambiente brasileiro e implementa leis contra o desmatamento.

IPA – Instituto Pensar Agro

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil.

Matopiba – Uma região no Brasil que tem sido alvo para expansão da soja.

PamAgro – Programa de Acesso aos Mercados para o Agronegócio brasileiro – uma campanha estabelecida pelo APEX Brasil.

PL do Veneno – legislação (PL 6299/2022) proposta no Brasil para mudar a regulamentação de agrotóxicos. Foi aprovada pelo Congresso e está esperando aprovação pelo Senado.

SINDIVEG - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal. Um dos maiores grupos de lobby de agrotóxicos no Brasil.

Introdução

A União Europeia (UE) e os países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) estão tentando ratificar um novo acordo comercial que verá um aumento em exportações de safras agrícolas para a Europa, e um aumento em importações de agroquímicos para o Mercosul – especialmente para o Brasil, que é o principal exportador de soja do mundo. O acordo trará oportunidades para empresas agroquímicas que operam na UE, incluindo as empresas agroquímicas Bayer e BASF, mas ele também corre o risco de agravar o dano devastador que está sendo feito à natureza e às comunidades locais, incluindo os povos indígenas, cujo modo de vida e direitos à terra estão sofrendo ataque do agronegócio brasileiro².

A relação comercial entre a Europa e a América Latina não pode ser devidamente entendida sem a compreensão de suas origens coloniais. Desde o final do século XV, os europeus têm extraído matéria-prima da região, exportando recursos naturais e safras de monocultura para a Europa³. Esse padrão ainda pode ser visto nas relações comerciais da Europa com os países do Mercosul hoje. Cerca de 84% das exportações da UE para o Mercosul são serviços e produtos industriais de alto valor, enquanto cerca de três quartos das exportações do Mercosul para a UE são recursos agrícolas e minerais⁴. A liberação comercial visada pelo acordo comercial UE-Mercosul reforça essa relação neocolonial, aumentando exportações de matéria-prima para a Europa, ao mesmo tempo que dá continuidade ao dano causado à natureza e às comunidades locais, que já carregam o fardo tóxico da propagação de monocultura agrícola intensiva em suas terras.

Esse acordo surge enquanto os sinais de perda drástica de biodiversidade global relativa ao uso de agrotóxicos se tornam cada vez mais evidentes⁵ ⁶. Se o acordo comercial UE-Mercosul for ratificado, tarifas sobre agroquímicos serão reduzidas em mais de 90%, levando a um provável aumento na exportação de agrotóxicos perigosos da UE para os países do Mercosul⁷, incluindo um aumento em exportações de agrotóxicos que foram proibidos na UE devido

ao risco que representam à saúde humana e ao meio ambiente^{8,9}.

É esperado que o acordo também impulsione exportações de safras e de produtos à base de plantas, incluindo soja, cana-de-açúcar e etanol derivado de cana-de-açúcar, os quais dependem bastante de agrotóxicos, e aumente exportações de produtos de carne como aves, que dependem de ração animal à base de soja, levando a um uso ainda maior de agrotóxicos. Esses produtos agrícolas também estão ligados ao desmatamento e à destruição de biodiversidade, assim como à violação de direitos indígenas e de comunidades tradicionais e camponesas.

Brasil e Argentina já estão entre os maiores usuários de agrotóxicos¹⁰ do mundo, primeiramente devido ao cultivo de milhões de hectares de grãos de soja e milho resistentes a agrotóxicos. À medida que o cultivo de safras que fazem uso intensivo de agrotóxico aumenta, também aumenta o uso de agrotóxicos¹¹.

As vastas plantações de grão de soja do Brasil, que cobrem uma área do tamanho da Alemanha¹², fizeram do país o maior mercado do mundo para agrotóxicos e agrotóxicos altamente perigosos (HHP), classificados como extremamente prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente¹³. O cultivo de grão de soja é o maior usuário de agroquímicos no Brasil, equivalendo a 50% das vendas. Quase dois terços dos gastos do Brasil em agrotóxicos altamente perigosos foi para uso na soja, cultivada para abastecer a demanda global por ração animal, incluindo da Europa¹⁴.

As empresas de agrotóxicos da Europa são os maiores fornecedores desses agrotóxicos altamente perigosos. Muitas empresas europeias exportam agrotóxicos proibidos na Europa, incluindo as gigantes alemãs Bayer e BASF, a empresa francesa Borie Industries, Sipcam Oxon da Itália e a belga Arysta Lifescience¹⁵ ¹⁶. Alemanha, Reino Unido, França, Bélgica e Espanha são os maiores exportadores de agrotóxicos para países do Mercosul¹⁷. O órgão

da indústria química europeia, CEFIC, que tem as multinacionais BASF e Bayer como membros, tem recebido bem o acordo comercial UE-Mercosul, afirmando que tarifas reduzidas para produtos químicos permitirão um crescimento estável em exportações de produtos químicos para os países do Mercosul¹⁸.

O Brasil também é um dos principais destinos de exportação para agroquímicos proibidos na UE, com as empresas europeias de agrotóxico se beneficiando do enfraquecimento de regulamentações de agrotóxicos e generosas isenções de impostos sobre agrotóxicos^{19 20}.

Enquanto as empresas europeias de agrotóxico estão capitalizando em cima de leis de agrotóxicos mais fracas, elas também estão trabalhando com o agronegócio brasileiro para moldar como essas leis são elaboradas. Essa agenda do agronegócio é refletida no Congresso brasileiro pelo poderoso bloco do agronegócio, a chamada *bancada ruralista*, que é conhecida por pressionar pelo enfraquecimento de legislação ambiental e de agrotóxicos, e por desaparelhar órgãos governamentais responsáveis pela proteção ambiental. Empresas da UE estão apoiando esse bloco, e em troca estão facilitando sua própria agenda, que busca legitimar apropriação de terras em larga escala e minar os direitos dos povos indígenas e das comunidades rurais.

As empresas de agrotóxicos também estão comprometidas com campanhas de lobby sofisticadas/multimilionárias, buscando influenciar a opinião pública através da mídia, assim como fazer lobby diretamente com políticos. E à medida que a indústria de agrotóxicos ganha considerável poder de lobby, os órgãos da sociedade civil responsáveis por monitorar violações ao meio ambiente e aos direitos humanos vão sendo gravemente atacados²¹.

Este relatório revela a influente aliança entre as corporações europeias de agroquímicos e o lobby do agronegócio brasileiro, destacando suas principais táticas de lobby para pressionar um maior acesso ao mercado por parte de agrotóxicos mais perigosos. Ele mostra como o acordo entre UE e Mercosul beneficiará as empresas europeias de produtos químicos, incluindo a Bayer e a BASF, com terríveis consequências para a natureza, as comunidades locais e os povos indígenas.

Somente em 2019, a União Europeia exportou mais de 6,5 milhões de quilos de agrotóxicos proibidos ou que nunca foram autorizados em seu território para países que formam o Mercosul.²²



1. O problema do Brasil com agrotóxicos: abuso dos direitos humanos e dano aos ecossistemas

Temos tido um aumento acentuado no número de agrotóxicos autorizados no Brasil nos últimos anos, primeiro sob o comando do presidente Michel Temer, e agora sob o comando de Jair Bolsonaro²³.

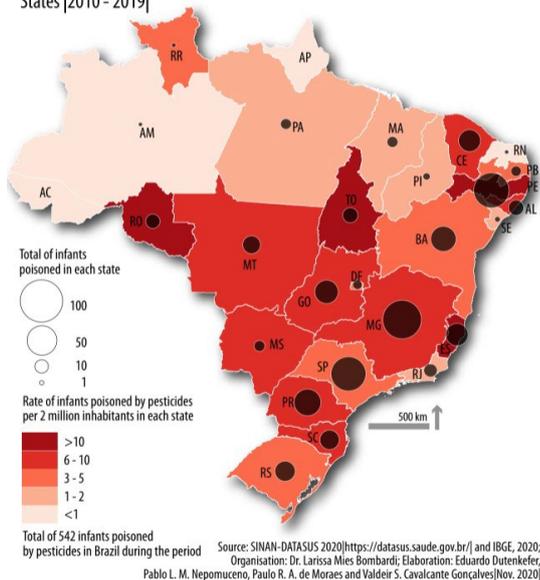
O uso desses agrotóxicos tem causado danos consideráveis às espécies e ao meio ambiente de modo geral no Brasil²⁴. O escoamento de agrotóxicos levou à contaminação dos lençóis freáticos²⁵, enquanto a pulverização causa poluição generalizada, com efeitos prejudiciais a mamíferos, aves e insetos^{26, 27}.

Fipronil, um inseticida fabricado pela BASF e com uso proibido na UE, foi vinculado a mortes em massa de mais de 500 milhões de abelhas em 2019²⁸, com relatórios vinculando seu uso em plantações de soja na Amazônia brasileira a colmeias devastadas²⁹.

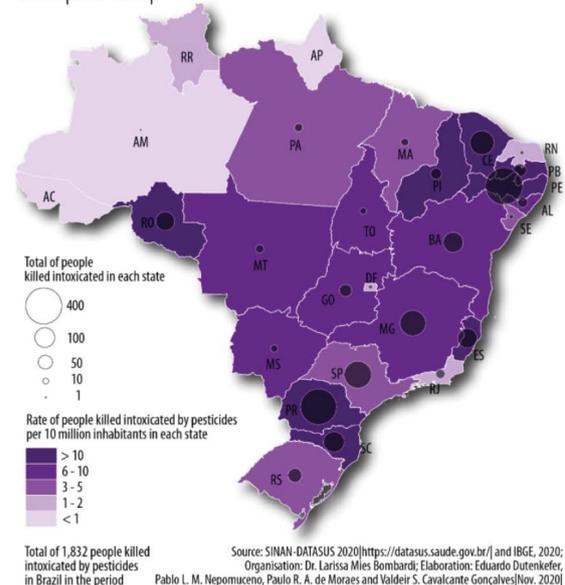
Agroquímicos vinculados à produção de soja foram identificados em hidrovias no Pantanal, uma zona úmida tropical altamente biodiversificada e única, assim como na Amazônia e no Cerrado, um ecossistema único de campo e savana³⁰.

Instituições da ONU alertaram que o nível de uso de agrotóxicos no Brasil está causando sérios impactos nos direitos humanos³¹, incluindo que “Vítimas justificadamente alegam mortes, problemas de saúde, assim como tratamento cruel, desumano e degradante como resultado da exposição a agrotóxicos”³². Durante sua visita ao Brasil em 2019, o Relator Especial das Nações Unidas em direitos humanos e produtos tóxicos mostrou preocupação quanto à situação dos povos indígenas, cujos direitos humanos são violados e abusados pela expansão agrícola e pela pulverização deliberada de pesticidas tóxicos em suas terras e casas, com relatos de agrotóxicos sendo usados como “armas químicas” e crianças expostas em casa, na escola e no trabalho³³.

BRAZIL - INFANTS POISONED BY PESTICIDES |0-12 months|
States |2010 - 2019|



BRAZIL - PEOPLE KILLED INTOXICATED BY PESTICIDES
States |2010 - 2019|



Enquanto muitas comunidades rurais relataram a contaminação de plantas e fontes de água, assim como sérios efeitos na saúde causados pela pulverização aérea de agrotóxicos, muitas também temem reprimendas de proprietários de grandes terras politicamente poderosos e ricos³⁴.

Os impactos da exposição crônica a agrotóxicos altamente perigosos merecem particular preocupação, com estudos mostrando aumento de riscos de câncer, mal de Alzheimer e de Parkinson, desequilíbrio hormonal, transtornos do desenvolvimento psicológico e esterilidade³⁵.

Pesquisadores e acadêmicos que expuseram os impactos na saúde têm sido atacados por seu trabalho sobre agroquímicos^{36, 37}, o que inclui assédio, ameaças à carreira e ataques pessoais³⁸. Instituições que identificaram as conexões com os problemas de saúde viram seu financiamento pelo governo ser cortado³⁹.

Muitos dos agrotóxicos envolvidos foram banidos na UE, e a prática de exportar agrotóxicos banidos na UE foi considerada um abuso aos direitos humanos por 36 relatores das Nações Unidas e oficiais dos direitos humanos em julho de 2020⁴⁰. Resíduos desses agrotóxicos são encontrados em safras importadas, e as empresas de agrotóxico fazem lobby agressivo para que os resíduos de certos agrotóxicos perigosos sejam permitidos nas importações⁴¹. **CropLife International, a poderosa associação de lobby de empresas agroquímicas que inclui BASF e Bayer, mostrou preocupações quanto às propostas para acabar com a exportação de agrotóxicos banidos na UE,** dizendo que governos e agricultores dependem dos agrotóxicos importados para proteger suas economias agrícolas^{42 43}. O Conselho da Indústria Química Europeia buscou adiar medidas convocando “avaliações detalhadas e rigorosas dos impactos” antes que qualquer ação fosse tomada⁴⁴.

2. A poderosa bancada ruralista do Brasil e sua agenda destrutiva

A bancada ruralista – o bloco do agronegócio – é um bloco político conservador no Congresso brasileiro que representa vários partidos políticos que atuam em prol dos interesses do agronegócio.

Eles são a força política mais poderosa no Congresso, totalizando 241 dos 513 políticos na Câmara dos Deputados (46%) e 39 membros no Senado⁴⁵, equivalendo a quase metade dos senadores. **Muitos desses políticos também estão envolvidos no agronegócio ou são grandes proprietários de terras, especialmente na região da Amazônia e no “Matopiba”⁴⁶, uma região que tem visto uma rápida expansão da soja.**

A bancada ruralista é uma aliada próxima do governo Bolsonaro e apoiou sua candidatura em 2018⁴⁷. Em seu primeiro ano de governo, Bolsonaro nomeou quatro membros do bloco como ministros, dizendo ao grupo: “Este governo é seu”, entregando simbolicamente o controle do Brasil ao agronegócio⁴⁸.

A bancada ruralista tem o apoio da Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que é a antiga líder do grupo e tem laços profundos com o agronegócio⁴⁹. Antes de se tornar Ministra da Agricultura, Cristina presidiu uma comissão parlamentar que aprovou um controverso projeto de lei para suspender restrições a agrotóxicos, conhecido como o “PL do veneno” (PL 6299/2002)⁵⁰.

O PL do veneno permitiria o uso de agroquímicos mais perigosos, muitos deles proibidos na UE. Se aprovado, o projeto de lei provavelmente levará a um aumento no número de registros, autorizações e uso de agrotóxicos, sem uma avaliação adequada de suas consequências socioambientais.

O projeto de lei torna o uso de agrotóxicos no país ainda mais flexível e invalida o Princípio da Precaução estabelecido pela Lei dos Agrotóxicos de 1989, que proíbe quaisquer agroquímicos com agentes que possam causar problemas de

desenvolvimento, câncer ou mutações. O novo projeto de lei, com sua “avaliação baseada em risco” de substâncias, teoricamente permitiria a entrada de agentes cancerígenos no mercado se o risco não for considerado “inaceitável”⁵¹.

O projeto de lei foi originalmente apresentado pelo ex-Ministro da Agricultura Blairo Maggi⁵², que é conhecido no Brasil como o “rei da soja” por ser o dono do grupo Amaggi, o maior produtor de soja do mundo. O projeto dará mais poder ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)⁵³, que terá responsabilidade exclusiva para aprovação de novos produtos. Atualmente, agrotóxicos precisam ser aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pelo Ministério da Agricultura. A ANVISA e o IBAMA serão removidos da tomada de decisão e terão um papel meramente consultivo no novo processo.

O projeto também estabelece um prazo de não mais que dois anos para que o governo responda a um pedido de uma empresa de agrotóxicos para aprovar uma substância. Se este prazo não for respeitado, a substância é automaticamente aprovada e registrada como permitida para uso⁵⁴.

A bancada ruralista apoia e promove o projeto de lei dos agrotóxicos, que foi aprovado pelo Congresso em fevereiro de 2022 e agora está aguardando aprovação no Senado⁵⁵. **Ele sofreu oposição de muitas organizações, inclusive das Nações Unidas, que chamaram o projeto de “uma séria ameaça a vários Direitos Humanos”⁵⁶.**

Quadro 1: Legislação promovida pela bancada ruralista

A bancada ruralista tem sido bem sucedida em sua pressão por cortes drásticos ao orçamento ambiental do Brasil⁵⁷, com os recursos destinados à FUNAI (a agência de proteção aos indígenas do Brasil), ao IBAMA e ao Ministério do Meio Ambiente cortados em mais de 40% ao longo dos últimos anos⁵⁸.

A bancada também está por trás de projetos de lei que visam criminalizar a sociedade civil e os movimentos sociais. **Há cerca de 20 projetos de lei no Congresso Nacional, em especial o PL 1595/19, o PL 272/16 e o PL 732/2022, que se adotados irão efetivamente criminalizar atividades de movimentos sociais sob o pretexto de segurança nacional e luta contra o terrorismo**⁵⁹.

Diversos outros projetos de lei também estão em tramitação para mudar leis de proteção ambiental e redefinir direitos indígenas.

- PL 3.729/2004, também conhecida como a “Lei Geral do Licenciamento”, facilitará a emissão de licenças ambientais para atividades exploratórias. O texto visa dispensa de licenciamento para a maioria das atividades agrícolas e empreendimentos de infraestrutura. Se aprovado, produtores agrícolas em áreas de cultivo de plantações ou criação de gado e atividades como silvicultura, de plantações de eucaliptos por exemplo, não precisariam de autorização⁶⁰. O projeto de lei já foi aprovado na Câmara dos Deputados e ainda precisa receber a aprovação final do Senado. Se aprovado, ele impactaria diretamente povos conhecidos por serem vulneráveis, especialmente o povo indígena e os quilombolas (afro-brasileiros descendentes de escravos fugidos). A exclusão ao direito à informação é uma de suas principais preocupações.
- O “marco temporal” de terras indígenas PL 490/2007 – ameaça a proteção legal a territórios indígenas. O projeto de lei atrapalharia ou impediria os povos indígenas de reivindicar seu direito a terras tradicionais, violando seus direitos sob a lei internacional.

Eles também perderão seu direito de ser consultados sobre o uso de suas terras por não-indígenas. O governo poderia permitir acesso irrestrito a recursos naturais, inclusive atividades extrativas como mineração e agricultura comercial. Os parlamentares da bancada ruralista argumentam que o povo indígena só deveria ter direito à terra se ela estava em sua posse em 5 de outubro de 1988, data em que a Constituição Federal foi promulgada, ignorando as violações históricas que esses povos sofrem desde a colonização.

- PL 191/2020 permitiria atividade mineradora e geração hidrelétrica dentro dos territórios indígenas. Isso teria um grande impacto no desmatamento, e de acordo com cientistas, levaria a 5 bilhões de dólares em perdas anuais aos serviços ambientais⁶¹.
- PLS 510/2021 (PL 2633/2020): projeto de lei de Regulamentação de Apropriação de Terras (grilagem) que flexibiliza as regras de registro de títulos de terra para áreas públicas federais, e busca alterar a Lei de Regularização de Propriedade a fim de oferecer uma espécie de anistia para apropriadores de terras e invasores que ocuparam irregularmente e exploraram áreas federais, mesmo onde elas são usadas por indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Na prática, o projeto permitirá que apropriadores de terras aleguem status de posse em áreas que ocupam ilegalmente. O projeto também irá isentá-los de monitorar o cumprimento das leis ambientais ao aumentar a área que pode ser registrada sem uma inspeção feita pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), onde reservas legais, áreas de preservação permanentes, uso de pastos e exploração de terras são verificados. O projeto de lei está sendo debatido simultaneamente pelo Comitê do Meio Ambiente e pelo Comitê de Agricultura do Senado.

Quadro 2: Corrupção, lobby e política

Interesses comerciais e política frequentemente parecem coincidir no Brasil. A bancada ruralista e o lobby do agronegócio brasileiro foram manchados por inúmeras alegações de corrupção, com uma porta giratória operando entre empresas do agronegócio e assuntos políticos.

O atual líder da bancada ruralista, Sérgio Souza, foi acusado de receber propinas como parte de um esquema de fraude em fundo de pensão⁶², e de receber doações para sua campanha de 2014 de empresas citadas por crimes ambientais pelo IBAMA⁶³. Ele também foi investigado pela Polícia Federal quanto a um possível recebimento de propina em 2019⁶⁴.

Quase metade dos 513 políticos eleitos para o parlamento em 2014 receberam cerca de 60 milhões de reais (aproximadamente 10 milhões de euros) no total em doações oficiais de empresas ou indivíduos que foram multados por crimes ambientais (como desmatamento ilegal ou queimadas) pelo IBAMA⁶⁵. Isso inclui a atual Ministra da Agricultura, Tereza Cristina^{66 67}.

O alcance do lobby do agronegócio vai desde ajudar a eleger membros do Congresso até determinar a indicação de ministros (e ambiciona eleger o presidente)⁶⁸.

Um checklist do lobby do Agronegócio da UE no Brasil:

- ✓ Enfraquecer legislação ambiental
- ✓ Prevenir a transparência
- ✓ Criminalizar a sociedade civil
- ✓ Cortar o orçamento público para o meio ambiente
- ✓ Pintar de verde as empresas do agronegócio brasileiro

3. Gigantes europeus do agrotóxico e o lobby do agronegócio brasileiro

Em 2017, um relatório da ONU destacou que o oligopólio da indústria de agrotóxicos tem enorme poder e que tentativas de lobby por corporações como Bayer, Monsanto (que agora é parte da Bayer) e Syngenta para influenciar governos têm obstruído reformas e paralisado tentativas de regular agrotóxicos⁶⁹.

Mais recentemente, o órgão da ONU em Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – IPBES – disse que mecanismos regulatórios para falar dos riscos de cooptação e lobby eram necessários para proteger a biodiversidade, dado que “interesses comerciais podem agir para manter altos níveis de demanda, monopólios e uso contínuo de agrotóxicos e insumos químicos⁷⁰”.

Os interesses comerciais do setor do agronegócio têm bastante voz no Brasil, com empresas de agrotóxicos sediadas na Europa ativamente envolvidas no lobby do agronegócio no país⁷¹. **Empresas multibilionárias de agrotóxicos com sedes na Europa, inclusive a BASF e a Bayer⁷², financiam influentes associações brasileiras de agronegócio que servem como plataformas de lobby para os interesses da indústria de agrotóxicos e outros setores agrícolas como grãos, soja e carne^{73, 74}.**

Bayer, BASF e Syngenta são membros do grupo de lobby de agrotóxicos SINDIVEG (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal)⁷⁵, por exemplo, que tem feito lobby agressivo pelo uso de agrotóxicos perigosos como o glifosato⁷⁶ e o paraquat⁷⁷. O nome do órgão sugere que ele trabalha para proteger a natureza, mas na verdade ele promove agrotóxicos realmente tóxicos e poluentes. As empresas de agrotóxicos também apoiam a ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio – e a Croplife Brazil (antes conhecida como ANDEF)⁷⁸. Todas as três associações de agronegócio fizeram lobby em apoio ao PL do Veneno^{79, 80, 81}.

Essas empresas e suas associações fazem lobby tendo diretamente como alvos o poder Executivo e o Legislativo, inclusive financiando campanhas eleitorais para representantes da bancada ruralista^{82, 83}. Eles também fizeram lobby através de campanhas criadas para moldar a narrativa política e influenciar a população em geral.

3.1 Empresas europeias financiam “laboratório de ideias” do agronegócio

A indústria de agrotóxicos também usa laboratórios de ideias para promover uma narrativa política favorável a flexibilizar regulamentações de agrotóxicos. Sua aparente imparcialidade faz deles um meio útil para o lobby corporativo. No Brasil, o *Instituto Pensar Agro* funciona como veículo para o lobby do agronegócio, financiado ao menos em parte por empresas europeias de agrotóxicos.

Grandes associações de agronegócio que representam a Bayer, a BASF e a Syngenta contribuíram com cerca de 2 milhões de euros para apoiar as atividades de lobby do “Instituto Pensar Agro”⁸⁴.

Seu objetivo é influenciar a opinião pública⁸⁵ e promover políticas que sirvam aos interesses do agronegócio, atuando como o braço direito da bancada ruralista. Eles têm uma agenda compartilhada⁸⁶, com o Instituto Pensar Agro financiando as atividades da bancada ruralista e trabalhando com eles nos bastidores para apresentar propostas, analisar projetos de lei em detalhes e fornecer suporte técnico^{87,88}. No topo de sua lista de prioridades está remover restrições à expansão da indústria agroalimentar, principalmente na Amazônia⁸⁹, e conseguir aprovar a PL do Veneno^{90,91}. **O Instituto Pensar Agro também tem grande interesse no acordo comercial entre UE e Mercosul e se reúne com o Ministro das Relações Exteriores para definir uma compartilhada “Estratégia para a condução de problemas ambientais na União Europeia”⁹².**

Os executivos do Instituto Pensar Agro se reuniram com membros do governo Bolsonaro mais de 200 vezes (entre 2019 e 2021) – uma média de cinco encontros por mês⁹³. A maioria desses encontros (148) foram com membros do Ministério da Agricultura, mas eles também se reuniram com o Presidente Jair Bolsonaro⁹⁴ e com o Vice-Presidente Hamilton Mourão três vezes^{95,96,97}.

Uma porta giratória parece existir entre o Instituto Pensar e a bancada ruralista, com membros da bancada ruralista circulando pelo Instituto Pensar Agro e vice-versa.

O ex-presidente do Instituto Pensar Agro, João Henrique Hummel, trabalhou como oficial para o Ministério da Agricultura e autoridade federal do Brasil para a biossegurança de “organismos geneticamente modificados”⁹⁸.

O atual presidente do Instituto Pensar Agro, Nilson Leitão, é um ex-membro do parlamento, e ex-líder da bancada ruralista. Outros funcionários no Instituto Pensar Agro vieram de associações de agronegócio que representam empresas europeias de agrotóxico, incluindo um oficial anteriormente empregado pela Bayer⁹⁹.

Os parlamentares da bancada ruralista se encontram toda semana na sede do Instituto Pensar Agro, em uma casa de campo de uma região elegante de Brasília¹⁰⁰. Eles debatem como, onde e em que devem votar¹⁰¹, influenciando o Congresso e até o palácio presidencial. Sua influência pode ser vista em pacotes legislativos que ameaçam o meio ambiente e os direitos humanos, incluindo as mudanças propostas para os regulamentos de agrotóxicos na PL do Veneno^{102,103,104}.

3.2 Campanhas públicas pintam de verde o agronegócio brasileiro

Outra forma de reforçar o apoio público à agenda do agronegócio é através de campanhas públicas. A plataforma *Agrosaber* foi estabelecida por várias associações de agronegócio e diz combater *fake news* sobre produção agrícola e uso de agrotóxicos¹⁰⁵, promovendo o pacote legislativo de agrotóxico. Contudo, a plataforma dissemina informação baseada em estudos falsos ou tendenciosos^{106,107}, minimizando o impacto da produção de soja e carne bovina no desmatamento, por exemplo¹⁰⁸ (cerca de 20% da soja e 17% de carne bovina exportada para a UE provavelmente vêm de área ilegalmente desmatada^{109, 110}). Ao manipular os fatos, a plataforma busca criar uma imagem positiva e “verde” para o agronegócio, e promover a agenda da bancada ruralista¹¹¹.

Grupos de lobby do agronegócio também estão trabalhando com a bancada ruralista^{112 113} para limpar a imagem da agricultura brasileira para públicos europeus pavimentarem o caminho para a ratificação do acordo comercial UE-Mercosul. Operando através do Instituto Pensar Agro, eles apoiam o trabalho da APEX Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), que é parte do Ministério de Relações Exteriores do Brasil.

O Centro Europeu de Economia Política Internacional (ECIPE), um laboratório de ideias com sede em Bruxelas, também está envolvido, e lidera um projeto entre UE e Mercosul financiado pela Bayer¹¹⁴.

A APEX recentemente lançou a campanha PamAgro (Programa de Imagem e Acesso a Mercados do Agronegócio Brasileiro) para promover a agricultura brasileira na Europa¹¹⁵ para **“melhorar a imagem do Brasil fora do país, especialmente o quão sustentáveis são suas práticas empresariais e para apoiar e possibilitar a aprovação do tratado Europa-Mercosul”**. Setores do agronegócio que são apoiadores cruciais do acordo comercial UE-Mercosul estão apoiando o programa^{116,117}.

O lançamento na TV envolveu o Instituto Pensar Agro e o ECIPE¹¹⁸, representado por Emily Rees, a coordenadora do projeto¹¹⁹ UE-Mercosul da ECIPE financiado pela Bayer e que também trabalhou para a APEX como líder de assuntos da UE¹²⁰. No lançamento, Rees aconselhou o agronegócio brasileiro a minimizar seu real tamanho se quiser atrair o mercado europeu. “Os europeus valorizam a produção pequena e a produção local”, ela disse, e avisou também que o agronegócio brasileiro precisava estar envolvido nas discussões políticas europeias diariamente, desde o princípio. Se você não participa, você não avança sua agenda nem “faz propaganda” de si mesmo para formuladores de políticas e instituições públicas, disse¹²¹.

A plataforma Agrosaber e o Pamagro são apoiados por associações do agronegócio financiadas pela Bayer e pela BASF, como o grupo de lobby de agrotóxicos SINDIVEG e a Croplife Brasil¹²², ambos apoiadores cruciais do acordo comercial UE-Mercosul¹²³. A Croplife Brasil foi fundada por Bayer, Syngenta, BASF e outras empresas de produtos químicos¹²⁴ para dar ao setor uma voz em comum, para fornecer uma plataforma para fazer greenwash em suas atividades empresariais danosas e como forma de combater *fake news*¹²⁵.

O diretor executivo da CropLife Brasil, Christian Lohbauer, que anteriormente trabalhou para a Bayer, falou para o maior jornal do Brasil, o Estadão: “Queremos mostrar para Greta [Thunberg] que nós não somos maus”¹²⁶. Ele também disse que o grande número de agrotóxicos aprovados para uso durante o governo Bolsonaro foi para corrigir erros anteriores, que ele disse que “dificultaram a chegada de novas tecnologias no Brasil”. Na Cop26, ele argumentou que a produção brasileira de soja não é resultado do desmatamento¹²⁷.

4. Estratégias de lobby das empresas de agrotóxicos geram frutos no Brasil

O lobby do agronegócio no Brasil recebeu novo impulso com a eleição do Presidente Jair Bolsonaro em 2018, com representantes e apoiadores do agronegócio eleitos para o Senado e para a Câmara dos Deputados.

No primeiro ano de Bolsonaro, seu governo aprovou um número recorde de agrotóxicos. O então Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles (conhecido como o ministro anti-meio ambiente), viajou para a Europa, onde teve reuniões agendadas com Bayer e BASF¹²⁸.

A atual Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que tem ligações estreitas com o agronegócio^{129 130}, tem liderado o acelerado processo de aprovação de novos agrotóxicos¹³¹. Ex-líder da bancada ruralista, Cristina é uma bem-vinda aliada para a indústria de agrotóxicos e regularmente se encontra com seus representantes, inclusive executivos da Bayer^{132 133}. Ela já disse que “agrotóxicos são como remédio”¹³⁴. Talvez por isso não seja surpreendente que tenhamos tido um aumento no número de novos agrotóxicos aprovados durante o novo governo, com **um recorde de 500 novos produtos comerciais aprovados a cada ano**¹³⁵.

Esses incluem produtos da BASF e da Bayer, aumentando suas vendas sob o governo Bolsonaro. **O diretor executivo da Bayer, Werner Baumann, falou para jornalistas que a empresa não só teve sucesso com o atual governo em relação a expansão de plantações de soja e milho, como também espera ver a aprovação de oito novas substâncias químicas por ano**¹³⁶. Baumann também é Diretor de Sustentabilidade da Bayer¹³⁷ e liderou a aquisição de 63 bilhões de dólares da gigante de agrotóxicos Monsanto¹³⁸.

A BASF viu um aumento considerável em aprovações de seus produtos comerciais desde a eleição de Bolsonaro, com 60% de seus novos produtos aprovados desde 2016. Houve um “plano de ação” para fortalecer vendas, lucros e fluxo de caixa¹³⁹.

Juntas, Bayer e BASF viram 93 novos agrotóxicos serem aprovados nos últimos seis anos, como mostram os gráficos abaixo¹⁴⁰.

Quatro dos 15 novos agrotóxicos aprovados da Bayer contêm substâncias cujo uso é proibido na UE: Tiodicarbe, Indaziflam, Tiaclopride e Beta-ciflutrina. Tiodicarbe¹⁴¹ é um inseticida que é neurotóxico e causa irritação no sistema respiratório; Indaziflam¹⁴² é um herbicida que é

Agrotóxicos perigosos: Banidos na Europa, bombando no Brasil

Quatro dos 15 novos pesticidas comerciais da Bayer contêm substâncias que são banidas na União Europeia devido a seus impactos à saúde.



Thiodicarb



- inseticida neurotóxico, danifica o sistema respiratório

Indaziflam



- Herbicida neurotóxico

Thiacloprid



- Inseticida, causa disfunção hormonal

Beta-cyfluthrin



- Inseticida neurotóxico, causa disfunção hormonal

neurotóxico; Tiaclopride¹⁴³ é um inseticida que é associado a efeitos reprodutivos e transtornos hormonais; e o inseticida Beta-ciflutrina¹⁴⁴ é conhecido como neurotóxico, e está associado a problemas reprodutivos.

A BASF ganhou aprovação para 30 novos agrotóxicos entre 2019 e 2021, sendo que 15 deles contêm substâncias cujo uso é proibido na União Europeia. Elas incluem Fipronil, que é neurotóxico e está associado à morte de abelhas¹⁴⁵; Dinotefuran, que também impacta abelhas¹⁴⁶; Imazethapyr, que causa problemas respiratórios em humanos e é tóxico para plantas aquáticas¹⁴⁷; e Clorfenapir¹⁴⁸, que é altamente tóxico para aves e abelhas¹⁴⁹.

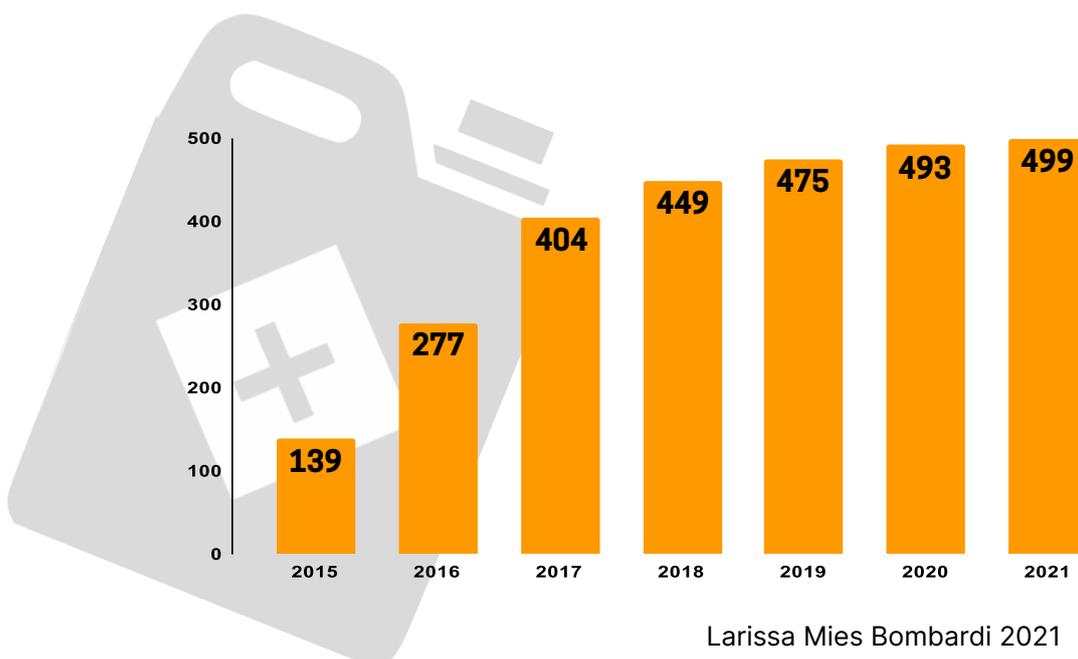
As empresas de agrotóxicos também aproveitam as generosas isenções de impostos sobre agrotóxicos. A quantidade que o governo brasileiro deixa de coletar por conta de isenções de impostos sobre agrotóxicos é quase quatro vezes o valor total do orçamento do Ministério do Meio Ambiente em 2020¹⁵⁰.

Empresas de agrotóxicos têm conseguido esconder esses benefícios por trás de um véu de “confidencialidade comercial”, com informações não sendo disponibilizadas quanto a um grande número de agrotóxicos que estão sendo vendidos. Em 2018, o IBAMA apenas divulgou dados de 28% dos agroquímicos em utilização¹⁵¹. Os **consumidores brasileiros são mantidos no escuro quanto a que substâncias vão parar em seus pratos.**

As estratégias de lobby do agronegócio estão claramente valendo a pena para a Bayer e a BASF, que se beneficiaram diretamente do enfraquecimento de leis e proteções, e da permissividade da atual administração federal para vender produtos no Brasil que são proibidos de serem usados em seu território original.

Aliás, o uso de agrotóxicos cresceu consideravelmente no Brasil, seis vezes mais ao longo dos últimos 20 anos. Ao mesmo tempo, uma pessoa morre de envenenamento por agrotóxico no Brasil a cada dois dias, e cerca de 20% das vítimas são crianças e adolescentes entre as idades de 0 e 19 anos¹⁵².

Aprovação anual de novos agrotóxicos no Brasil (produtos comerciais)



Enquanto a indústria de agrotóxicos ganha considerável poder de lobby, o monitoramento de violações aos direitos humanos e ambientais pela sociedade civil está sendo gravemente atacado. Centenas de comissões e conselhos que eram parte da estrutura do Ministério do Meio Ambiente foram encerrados ou reduzidos a entidades impotentes¹⁵³. Por exemplo, o Conama – o Conselho Nacional do Meio Ambiente – foi alvo de um decreto presidencial em 2019, que desmantelou um dos órgãos técnicos mais importantes para a política ambiental brasileira¹⁵⁴. Com isso, organizações ambientais, povos indígenas, populações tradicionais, a comunidade científica e os trabalhadores rurais efetivamente perderam espaço de representação e participação.

Recentemente, o Relator Especial da ONU sobre o direito à liberdade de reunião e associação pacífica anunciou a erosão da democracia do Brasil e clamou por espaços seguros para a sociedade civil. Ele mostrou especial preocupação com restrições à participação sócio-política total e ativa da sociedade civil do Brasil, e com os níveis estarrecedores de violência direcionada a defensores dos direitos humanos, povos indígenas e comunidades tradicionais, em especial afrodescendentes¹⁵⁵.

Conclusão

O agronegócio brasileiro encontrou uma causa em comum com as corporações europeias de agrotóxicos como a Bayer e a BASF, promovendo a agenda comercial UE-Mercosul enquanto procura expandir mercados para exportações agrícolas que dependem de insumos agroquímicos. **Bayer e BASF têm trabalhado de mãos dadas com políticos da facção parlamentar do agronegócio do Brasil** – a bancada ruralista – para pressionar por uma administração regulatória leve para agrotóxicos e padrões ambientais frouxos. Fazendo isso, **eles apoiam a agenda legislativa que busca minimizar os direitos indígenas, remover proteções ambientais e legalizar o desmatamento.**

As corporações europeias de agroquímicos que estão exportando pesticidas tóxicos proibidos para os países do Mercosul esperam lucrar com o acordo, explorando regulamentações ambientais enfraquecidas e desfrutando de generosas isenções de impostos. Ao mesmo tempo, eles escondem os detalhes dos produtos que estão sendo vendidos por trás de uma confidencialidade comercial. **O aumento no uso de agrotóxicos terá um legado tóxico, prejudicando a biodiversidade e exacerbando impactos que já são graves em comunidades locais.**

O negócio promovido pelo acordo UE-Mercosul está fundamentalmente em desacordo com as metas ambientais da UE e sua recém anunciada Estratégia do Prado ao Prato, que almeja reduzir drasticamente o uso de agrotóxicos e banir das comidas quaisquer resíduos de agrotóxicos não registrados para uso na UE.

A ciência é clara. Como destacou o recente relatório da IPPC, há uma necessidade urgente de nos afastarmos da agricultura industrial e mudarmos para um esquema agroecológico^{156, 157}.

Os movimentos brasileiros pela soberania alimentar e agroecologia já estão abrindo o caminho para práticas agrícolas mais sustentáveis. A Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)¹⁵⁸ e a cooperativa do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) mostram que um modelo alternativo para uma vida rural bem sucedida é possível¹⁵⁹, fornecendo um sustento próspero para agricultores, produzindo alimento de alta qualidade e baixo custo para a região, e restaurando o solo. Porém, essas práticas estão ameaçadas pelo acordo comercial que coloca em risco a próxima geração de alimentos e o sustento do povo, a política sanitária e ambiental tanto na UE quanto no Mercosul.

Isso segue o histórico legado colonial de extração de recursos da região do Mercosul, com cerca de três quartos das exportações do Mercosul para a UE hoje se baseando em recursos agrícolas e minerais. Em contraste, 84% das exportações da UE para os países do Mercosul são serviços e produtos de alto valor industrial.

Exigências

A UE já carrega uma grande parcela de responsabilidade (histórica) pela degradação ambiental, conflitos ligados ao meio ambiente e violações de direitos humanos em países do Mercosul por conta de sua história colonial¹⁶⁰, principalmente em seu papel na promoção da Revolução Verde na América Latina, que transformou agricultura em agronegócio e muito dependente de sementes, fertilizadores e agrotóxicos – resultando na perda de conhecimento local e práticas agroecológicas tradicionais.

Assim, a UE tem uma grande função a exercer no apoio à região na transição de uma agricultura intensiva para uma com práticas mais sustentáveis, agroecológicas.

Como parceiro comercial economicamente mais forte e mais rico, a UE precisa reconhecer suas responsabilidades e agir para impedir a ratificação prejudicial do acordo UE-Mercosul – e precisa intervir para evitar que corporações de agrotóxicos originárias da Europa explorem controles regulatórios enfraquecidos no exterior. A UE também deveria apresentar um veto a importações de alimentos com resíduos de produtos químicos proibidos na própria UE, e não deveria permitir que sua indústria química exporte produtos proibidos na UE devido a seus impactos nocivos a outras partes do mundo.

Manter as coisas como estão não é uma opção quando os atuais sistemas alimentares industrializados e globalizados causam o colapso climático, injustiça social e riscos à saúde.

Precisamos caminhar rumo a um modo mais sustentável de produção e consumo de alimentos, produzindo comida segura e mais saudável, respeitando direitos humanos e os limites ecológicos do nosso planeta.

A política comercial precisa apoiar cadeias de fornecimento mais curtas para sistemas alimentares resilientes e descentralizados, seguindo os princípios da agroecologia.

As políticas devem colocar pequenos agricultores no centro, respeitando aqueles que nos alimentam.

Endnotes

- 1 <https://croplife.org/about/members/>
- 2 <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2021/08/brazil-supreme-court-must-uphold-indigenous-land-rights-un-expert>
- 3 https://www.researchgate.net/publication/350399513_Environmental_crime_in_Latin_America_and_Southern_Green_Criminology
- 4 <https://www.cidse.org/wp-content/uploads/2020/06/Study-EU-Mercosur-Agreement-Risks-to-Climate-Protection-and-Human-Rights....pdf>
- 5 [New Report: Climate Change and Biodiversity Loss Must Be Tackled Together, Not Separately - Inside Climate News](#)
- 6 <https://www.fao.org/news/story/en/item/1194910/icode/>
- 7 Until now, Mercosur has charged duties of up to 18 percent on chemicals <https://cefic.org/media-corner/newsroom/concluding-a-free-trade-deal-with-mercosur-will-benefit-trade-in-chemicals-between-the-two-regions/>
- 8 Unerthed, Thousands of tonnes of banned pesticides shipped to poorer countries from British and European factories, September 2020, <https://unerthed.greenpeace.org/2020/09/10/banned-pesticides-eu-export-poor-countries/>
- 9 Another shortcoming of the agreement is that EU and Mercosur cannot rely on the precautionary principle to prevent the import of products that are potentially hazardous to health or the environment, such as agricultural products that may be infected with pathogens and contain prohibited pesticide residues or that exceed legally permitted pesticide residue limits; CIDSE-Greenpeace, EU-Mercosur Agreement Risks to Climate Protection and Human Rights, June 2020, <https://www.cidse.org/wp-content/uploads/2020/06/Study-EU-Mercosur-Agreement-Risks-to-Climate-Protection-and-Human-Rights....pdf>
- 10 Greenpeace, EU-Mercosur: Double standards concerning agrottoxics, May 2020, https://www.greenpeace.de/publikationen/eu_mercosur_double_standards_concerning_agrottoxics_2020.pdf
- 11 Heinrich-Böll-Stiftung, Friends of the Earth Europe and BUND, Meat Atlas, September 2021, https://eu.boell.org/sites/default/files/2021-09/MeatAtlas2021_final_web.pdf
- 12 [EU-MERCOSUR : THE VICIOUS CIRCLE OF PESTICIDES – Justice Pesticides](#)
- 13 [Soya, corn and cotton make Brazil world leader for hazardous pesticides - Unerthed \(greenpeace.org\)](#)
- 14 [Soya, corn and cotton make Brazil world leader for hazardous pesticides - Unerthed \(greenpeace.org\)](#)
- 15 <https://www.publiceye.ch/en/topics/pesticides/banned-in-europe>
- 16 https://docs.google.com/spreadsheets/d/e/2PACX-1vSbJPEpMfyhuLYNmqqW7RZVCdG6LQgtDNVIZOKJEsV39Kr9Ju_3TQTpEtUSmI1PQ3j19KI77B9KWdwT/pubhtml#
- 17 https://www.greenpeace.de/publikationen/eu_mercosur_double_standards_concerning_agrottoxics_2020.pdf
- 18 <https://cefic.org/media-corner/newsroom/concluding-a-free-trade-deal-with-mercosur-will-benefit-trade-in-chemicals-between-the-two-regions/>
- 19 <https://www.europarl.europa.eu/cmsdata/219887/Pesticides%20health%20and%20food.pdf>
- 20 <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/02/Relatorio-Abrasco-Desoneracao-Fiscal-Agrototoxicos-17.02.2020.pdf>
- 21 <https://monitor.civicus.org/updates/2022/01/18/brazil-environmental-and-land-defenders-killed-journalists-attacked-and-pandemic-data-blackout/>
- 22 Bombardi, 2021. <https://left.eu/events/eu-mercosur-the-vicious-circle-of-pesticides/>
- 23 <https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/business/2020/03/brazil-imported-record-number-of-pesticides-in-bolsonaros-first-year.shtml>
- 24 <https://news.mongabay.com/2019/12/as-pesticide-approvals-soar-brazils-tapirs-bees-other-wildlife-suffer/>
- 25 <https://reporterbrasil.org.br/2020/02/cocktail-of-27-pesticides-found-in-water-of-1-out-of-4-brazilian-cities/>
- 26 https://www.greenpeace.de/sites/default/files/publications/20160727_schwarze_liste_pestizide_greenpeace_final.pdf
- 27 In Brazil, the massive insecticide use of the highly toxic Fipronil was linked to the mass deaths of more than 400 million bees in early 2019 and is applied using methods that include spraying from a plane over large swathes of agricultural land (Greenpeace double standard)
- 28 <https://www.bbc.com/news/newsbeat-49406369>
- 29 <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52776670>
- 30 Pignati, W. A. Et al. 2021. Desastres sócio-sanitários-ambientais do agronegócio e resistências agroecológicas no Brasil, Editora Outras Expressões. São Paulo.
- 31 https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/A_

[HRC_45_12_Add.2-.pdf](#)

32 https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/A_HRC_45_12_Add.2-.pdf

33 Human rights Council, Report of the Special Rapporteur on the implications for human rights of the environmentally sound management and disposal of hazardous substances and wastes, October 2020 https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/A_HRC_45_12_Add.2-.pdf

34 Human Rights Watch, "You Don't Want to Breathe Poison Anymore, July 2018, https://www.hrw.org/sites/default/files/report_pdf/brazil0718_insert_lowres_webspreads.pdf

35 PAN International List of Highly Hazardous Pesticides, March 2021, [PAN International List of highly hazardous Pesticides \(HHPs\) March 2021 \(pan-international.org\)](https://pan-international.org/highly-hazardous-pesticides-hhps-march-2021)

36 Mongabay, Intimidation of Brazil's enviro scientists, academics, officials on upswing, April 2021, <https://news.mongabay.com/2021/04/intimidation-of-brazils-enviro-scientists-academics-officials-on-upswing/>

37 Human rights Council, Report of the Special Rapporteur on the implications for human rights of the environmentally sound management and disposal of hazardous substances and wastes, October 2020 , , https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/A_HRC_45_12_Add.2-.pdf

38 The European Network of Scientists for Social and Environmental Responsibility (ENSSER), Open letter in support of Prof. Dr. Larissa Bombardi, May 2021, <https://ensser.org/publications/2021-publications/open-letter-in-support-of-prof-dr-larissa-bombardi/>

39 Human rights Council, Report of the Special Rapporteur on the implications for human rights of the environmentally sound management and disposal of hazardous substances and wastes, October 2020 , https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/A_HRC_45_12_Add.2-.pdf

40 Unearthed, UN experts call on rich countries to end export of banned pesticides, June 2020, [UN experts call on rich countries to end export of banned pesticides - Unearthed \(greenpeace.org\)](https://unearthed.greenpeace.org)

41 Corporate Europe Observatory, Toxic residues through the back door, February 2020, <https://corporateeurope.org/en/2020/02/toxic-residues-through-back-door>

42 Euractiv, October 2020, [Commission to consider halting export of banned pesticides, EU source says – EURACTIV.com](https://euractiv.com)

43 CropLife International, Pesticide exports, <https://croplife.org/news-views/pesticide-exports/>

44 Cefic, October 2020, [Cefic welcomes new enforcement and innovation proposals in new](https://www.cefic.org)

[Chemical Strategy for Sustainability but warns 'missed opportunity' and uncoordinated approach risk undermining EU 'Green Deal' and climate goals - cefic.org](https://www.cefic.org)

45 Members of the Bancada Ruralista (Frente Parlamentar da Agropecuaria), January 2021, <https://fpagropecuaria.org.br/todos-os-membros/>

46 Agribusiness Watch- De Olho nos ruralistas, Map of Parliamentarians of the Bancada Ruralista owning land in the Amazon and Matopiba region, September 2019, <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/05/12/mapa-das-terras-dos-parlamentares-mostra-que-congressistas-acumulam-fazendas-na-amazonia-e-no-matopiba/>

47 The Bancada Ruralista endorse Bolsonaro presidential candidacy, October 2018, <https://www.20minutos.com.mx/noticia/426905/0/frente-parlamentario-agropecuario-de-brasil-anuncia-apoyo-a-bolsonaro/>

48 Bolsonaro tells parliamentarians of the Bancada Ruralista in a meeting "this government is yours" <https://www.youtube.com/watch?v=XdGa-slmKlg>

49 The Intercept, The Corruption Cabinet, December 2018, [Brazil President-elect Jair Bolsonaro's Corrupt Cabinet \(theintercept.com\)](https://theintercept.com)

50 The Guardian, Toxic garbage will be sold here: Outcry as Brazil moves to loosen pesticide laws, June 2018, ['Toxic garbage will be sold here': Outcry as Brazil moves to loosen pesticide laws | Brazil | The Guardian](https://www.theguardian.com/brazil/2018/jun/14/toxic-garbage-will-be-sold-here-outcry-as-brazil-moves-to-loosen-pesticide-laws)

51 Baskut Tuncak, UN Special Rapporteur on Human rights and toxics, Open letter to Brazil regarding proposal to weaken protections from pesticide, concerning the Project of Law (PL), 6.299/2002, <http://www.srtoxics.org/2018/07/letter-to-brazil-regarding-proposal-to-weaken-protections-from-pesticides/>

52 Website of the Brazilian Chamber of Deputies stating the status and author of pesticide law PL 6299 /2002, <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=46249>

53 Midia Ninja, Brazil "Poison Package" bill reinforce relapse into pesticide use <https://midianinja.org/en/news/brazil-poison-package-bill-reinforce-relapse-into-pesticide-use/>

54 A review of Brazilian Bill PL 6299/2002, https://www.researchgate.net/publication/343704225_A_REVIEW_OF_BRAZILIAN_BILL_N_62992002_ON_PESTICIDE_REGULATION_AND_ITS_IMPACTS_ON_FOOD_SECURITY_AND_NUTRITION

55 Reuters, Brazil's lower house approves pesticide bill, sends it to Senate, <https://www.reuters.com/world/americas/brazil-lower-house-approves-base-text-pesticide-bill-2022-02-09/>

56 UN experts, Letter to Brazil concerning amendment to weaken pesticide controls, June 2018, <https://www.ohchr.org/en/special-procedures/sr-toxics-and->

- [human-rights/letter-brazil-concerning-amendment-weaken-pesticide-controls](#)
- 57 Mongabay, [Brazil slashes environment budget by 43% \(mongabay.com\)](#)
- 58 Le Monde Diplomatique, May 2018, [Lunch with the ruralists, by Anne Vigna \(Le Monde diplomatique - English edition, May 2018\)](#)
- 59 OHCHR, Brazil: UN expert decries erosion of democracy, urges safe space for civil society, April 2022, <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2022/04/brazil-un-expert-decries-erosion-democracy-urges-safe-space-civil-society>
- 60 Conectas, Organisations publish letter of repudiation on environmental licensing vote, May 2019, <https://www.conectas.org/en/noticias/organisations-publish-letter-of-repudiation-on-environmental-licensing-vote/>
- 61 One Earth, Proposed Legislation to Mine Brazil's Indigenous Lands Will Threaten Amazon Forests and Their Valuable Ecosystem Services, September 2020, <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590332220304176>
- 62 Deputy who helped investigate cases of corruption in pension funds becomes target of Federal Police, October 2019, [Deputado que ajudou a investigar casos de corrupção em fundos de pensão vira alvo da PF - Notícias - R7 JR na TV, PF mira deputado Sergio Souza por propinas na CPI dos Fundos de Pensão \(estadao.com.br\);](#)
- 63 Reporter Brasil, Ruralômetro, "Thermometer" measures how each congress member of the bancada ruralista acted on laws regarding the environment, indigenous people, and rural workers. The worse the impact of the legislative projects that they voted or proposed, the higher is his/her temperature. The "ruralist fever" indicates negative behavior in these areas. The Ruralômetro also provides detailed information which member of congresso received donations from individuals, companies or other entities fined by the Ministry of Environment – IBAMA- for environmental crimes, [Ruralômetro - Medindo a febre ruralista dos candidatos \(reporterbrasil.org.br\)](#)
- 64 Federal Policie investigates deputy Sergio Souza for receiving bribes, October 2019, [PF mira deputado Sergio Souza por propinas na CPI dos Fundos de Pensão \(estadao.com.br\)](#)
- 65 Five deputies received donations from companies fined by IBAMA, Januray 2018, [Cinco deputados receberam doações de empresas autuadas pelo Ibama - Política - Campo Grande News](#)
- 66 Reporter Brasil, Poison Muse, Tereza Cristina receives donations from agrochemical businessmen, September 2018, <https://reporterbrasil.org.br/2018/09/musa-do-veneno-deputada-tereza-cristina-recebe-doacoes-de-empresarios-ligados-a-agrotoxicos/>
- 67 Reporter Brasil, Entities involved in deforestation and slave labour donated R\$8.3 million to the campaigns of a quarter of the new Congress, February 2019, <https://reporterbrasil.org.br/2019/02/desmatadores-e-escravagistas-doaram-r-83-milhoes-para-campanhas-de-um-quarto-do-novo-congresso/>
- 68 Agribusiness Watch, The bancada ruralista placed seven deputies in Bolsonaro's government, <https://deolhonosruralistas.com.br/2018/11/30/bancada-ruralista-ja-emplacou-sete-deputados-no-governo-bolsonaro/>
- 69 Report of the Special Rapporteur on the right to food, March 2017, <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/1701059.pdf>
- 70 IPBES - Global Assessment Report on Biodiversity and Ecosystem Services, <https://ipbes.net/global-assessment>
- 71 Agribusiness Watch, Multinationals are hidden financiers of the Bancada Ruralista, June 2020, [Multinacionais são financiadoras ocultas da Frente Parlamentar da Agropecuária - De Olho nos Ruralistas](#)
- 72 8 World's biggest pesticide companies 2020, <https://scienceagri.com/8-worlds-biggest-pesticides-companies/>
- 73 Agribusiness Watch, Multinationals are hidden financiers of the Bancada Ruralista, June 2020, [Multinacionais são financiadoras ocultas da Frente Parlamentar da Agropecuária - De Olho nos Ruralistas](#)
- 74 ABRASS, the Brazilian Association of Soybean Seed Producers Association, <https://abrass.org.br/informativo-abrass-bayer-da-boas-vindas-oficiais-a-nova-diretoria-da-associação/>
- 75 Agribusiness Watch, Multinationals are hidden financiers of the Bancada Ruralista, June 2020, [Multinacionais são financiadoras ocultas da Frente Parlamentar da Agropecuária](#)
- 76 Reuters, Brazil pesticide group to appeal ruling suspending glyphosate weed killer, August 2018, <https://www.reuters.com/article/us-brazil-agriculture-chemicals-idUSKBN1KT2E4>
- 77 Reporter Brasil, Timeline: lobbying for paraquat at Anvisa, June 2020, <https://reporterbrasil.org.br/2020/07/linha-do-tempo-lobby-pelo-paraquate-na-anvisa/>
- 78 <https://croplifebrasil.org/sobre-croplife/>
- 79 Agribusiness releases statement in support of Bill 6/299/02, February 2022, [Agronegócio divulga manifesto em favor do Projeto de Lei 6/299/02 | Brasilagro](#)
- 80 SINDIVEG supports pesticide bill, April 2019 <https://globalcropprotection.com/entrevista/sindiveg-se-posiciona-sobre-o-projeto-de-lei-de-defensivos-agricolas/>
- 81 Pesticide Bill, for agribusiness, the legislative proposal modernizes legislation by speeding up registrations, February 2022, <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/02/10/pl-dos-agrotoxicos-para-entidades-do-agronegocio-projeto->

[moderniza-legislacao-ao-agilizar-registros.ghtml](#)

82 Agribusiness Watch, [Financiadores da bancada ruralista pilotam também campanha pró-agrotóxicos - De Olho nos Ruralistas](#)

83 Agribusiness Watch, Financiers of the Bancada ruralista also lead pro-agrotoxics campaign, May 2019, <https://deolhonosruralistas.com.br/2019/05/22/empresarios-da-soja-subsidiaram-campanha-do-lider-da-bancada-ruralista/>

84 Agribusiness Watch, Multinationals are hidden financiers of the Bancada Ruralista, June 2020, [Multinacionais são financiadoras ocultas da Frente Parlamentar da Agropecuária - De Olho nos Ruralistas](#)

85 APEX Brasil presents PAMAGRO on TV channel "Canal Agro Mais" <https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/apex-brasil-apresenta-pam-agro-em-debate-no-canal-agro-mais-da-band/>

86 Leaked document shows who the agribusiness representatives in Congress are, what their interests are, and how they operate, September 2021, [Documento mostra quem são, quais os interesses e como operam os representantes do agronegócio em Brasília \(ojoioeotriigo.com.br\)](#)

87 Le Monde Diplomatique, Lunch with the ruralists, May 2018, <https://mondediplo.com/2018/05/09brazil-ruralist>

88 How the bancada ruralista works to adapt legislative proposals being discussed in Congress to serve their interests, [Como os ruralistas fazem para adaptar projetos em tramitação no Congresso aos seus interesses \(ojoioeotriigo.com.br\)](#)

89 Le Monde Diplomatique, May 2018, [Lunch with the ruralists, by Anne Vigna \(Le Monde diplomatique - English edition, May 2018\)](#)

90 Conversation with a lobbyist, In an interview with Pública, the director of the Instituto Pensar Agropecuária (IPA) João Henrique Hummel defends the liberalizing of pesticides and the use of weapons on farms, June 2018, [Conversa com um lobista - Agência Pública \(apublica.org\)](#)

91 Agribusiness Watch, See how these leaders of the Bancada Ruralista push for the liberalization of a banned pesticides, June 2020, [Veja como estes líderes ruralistas pressionaram por liberação de agrotóxico banido - De Olho nos Ruralistas](#)

92 Leaked document shows who the agribusiness representatives in Congress are, what their interests are, and how they operate, September 2021, [Documento mostra quem são, quais os interesses e como operam os representantes do agronegócio em Brasília \(ojoioeotriigo.com.br\)](#)

93 Agribusiness Watch Data Base, [Data base "De Olho nos Ruralistas": Meetings Instituto pensar Agro with Bolsonaro Government](#)

94 <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/agenda-do-presidente-da-republica/2021-05-12>

95 <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-vice-presidencia/agenda-vice-presidente/2019-05-10>

96 Participação do Vice-Presidente da República, Hamilton Mourão na Reunião da Frente Parlamentar Agropecuária em Brasília/DF — Português (Brasil) (www.gov.br)

97 Agenda de Hamilton Mourão para 24/06/2020 — Português (Brasil) (www.gov.br)

98 Agribusiness Watch, <https://deolhonosruralistas.com.br/2016/12/05/dono-da-mansao-dos-ruralistas-em-brasilia-representa-setores-do-agronegocio/>

99 From public to private, private to public: the conflict of interests serving agribusiness, October 2021, [Do público ao privado, do privado ao público: o conflito de interesses a serviço do agronegócio \(ojoioeotriigo.com.br\)](#)

100 Le Monde Diplomatique, Lunch with the ruralists, May 2018 [Lunch with the ruralists, by Anne Vigna \(Le Monde diplomatique - English edition, May 2018\)](#)

101 Plant Project | O endereço do poder agro em Brasília

102 Conversation with a lobbyist, In an interview with Pública, the director of the Instituto Pensar Agropecuária (IPA) João Henrique Hummel defends the liberalizing of pesticides and the use of weapons on farms, June 2018, [Conversa com um lobista - Agência Pública \(apublica.org\)](#)

103 Agribusiness Watch, <https://deolhonosruralistas.com.br/2018/07/12/deputado-pro-agrotoxicos-promoveu-mitsui-empresa-flagrada-com-venenos-ilegais-na-ba/>

104 How the bancada ruralista works to adapt legislative proposals being discussed in Congress to serve their interests, [Como os ruralistas fazem para adaptar projetos em tramitação no Congresso aos seus interesses \(ojoioeotriigo.com.br\)](#)

105 AgroSaber Platform wants to fight 'fake news' about pesticides, <https://www.canalrural.com.br/noticias/plataforma-agrosaber-combater-fake-news/>

106 Controversial scientist Evaristo Eduardo de Miranda promoted by Agrosaber, <https://agrosaber.com.br/se-estivessem-nas-cidades-os-agricultores-sem-titulo-de-propriedade-fariam-parte-da-economia-informal-diz-evaristo-de-miranda/>

107 BBC Brasil, Scientists question 'Bolsonaro's environmental guru' Evaristo Eduardo de Miranda who puts Brazil as a leader in conservation, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49081586>

108 Argosaber, FRENCH PRESIDENT IGNORANT ABOUT SUSTAINABLE PRODUCTION OF BRAZILIAN SOY , <https://agrosaber.com.br/presidente-frances-desconhece-producao-sustentavel-da-soja-brasileira/>

109 El País Brasil, One fifth of soybean exports from the Amazon and Cerrado to the EU show evidence of illegal deforestation, July 2020, [Um quinto das exportações de soja da Amazônia e Cerrado à UE tem rastro de desmatamento ilegal | Atualidade | EL PAÍS](#)

[Brasil \(elpais.com\)](http://brasil.elpais.com)

110 Science, The rotten apples of Brazil's agribusiness, July 2020,

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.aba6646>

111 Agrosaber, The Bancada Ruralista discussed the AGRIBUSINESS LAW on thursday. FOLLOW IT ONLINE! , Juna 2020, <https://agrosaber.com.br/frente-parlamentar-da-agropecuaria-debate-lei-do-agro-na-quinta-feira-acompanhe-on-line/>

112 Bancada Ruralista and Apex Brasil discuss strategies to promote agribusiness [FPA e Apex Brasil debatem estratégias para divulgar melhor o agro - Abrafrutas](https://www.fpa.org.br/apex-brasil-debates/estrategias-para-divulgar-melhor-o-agro-abrafrutas)

113 The Bancada Ruralista receives the president of Apex-Brasil to discuss the image of Brazilian products abroad <https://agencia.fpagropecuaria.org.br/2019/11/26/fpa-recebe-presidente-da-apex-brasil-para-debater-imagem-dos-produtos-brasileiros-no-exterior/>

114 ECIPE EU-Mercosur project, "ECIPE would like to thank Bayer for providing additional financial support for this project.", <https://ecipe.org/eu-Mercosur-project/>

115 ApexBrasil starts coordinating the Communication Plan with 15 private sector entities, September 2021, [Eldorado/Estadão - ApexBrasil inicia coordenação de Plano de Comunicação com 15 entidades do setor privado - - Palestrante Tejon](https://www.eldorado.com.br/estadao-apex-brasil-inicia-coordenacao-de-plano-de-comunicacao-com-15-entidades-do-setor-privado)

116 Agribusiness Alliance celebrates the agreement between Mercosur and the European Union, June 2019, [Aliança Agrobrazil comemora acordo entre Mercosul e União Europeia – Sociedade Nacional de Agricultura \(sna.agr.br\)](https://www.sna.org.br/alianca-agrobrazil-comemora-acordo-entre-mercosul-e-uniao-europeia)

117 Government and private sector joins forces to promote the image of agribusiness abroad. The aim is to combat misinformation about the sector, September 2021, https://www.agrolink.com.br/noticias/grupo-se-une-para-promover-a-imagem-do-agro-no-exterior_455900.html

118 Apex Brasil presents PamAgro on tv channel " Canal Agro Mais, [Apex-Brasil apresenta PAM AGRO em debate no Canal Agro Mais, da Band - Apex-Brasil \(apexbrasil.com.br\)](https://www.apexbrasil.com.br/apex-brasil-apresenta-pam-agro-em-debate-no-canal-agro-mais)

119 ApexBrasil starts coordinating the Communication Plan with 15 private sector entities [ApexBrasil inicia coordenação de Plano de Comunicação com 15 entidades do setor privado \(canalrural.com.br\)](https://www.canalrural.com.br/apex-brasil-inicia-coordenacao-de-plano-de-comunicacao-com-15-entidades-do-setor-privado)

120 <https://www.linkedin.com/in/emilyreesbrazil/>

121 Government and private sector joins forces to promote the image of agribusiness abroad. The aim is to combat misinformation about the sector, September 2021, https://www.agrolink.com.br/noticias/grupo-se-une-para-promover-a-imagem-do-agro-no-exterior_455900.html

122 Agribusiness launch website to fight 'fake news' about pesticides, [Entidades lançam site para combater](https://www.entidades.org.br/entidades-lancam-site-para-combater-fake-news)

'fake news' sobre defensivos agrícolas ([poder360.com.br](https://www.poder360.com.br))

123 Agribusiness Alliance celebrates the agreement between Mercosur and the European Union, June 2019, [Aliança Agrobrazil comemora acordo entre Mercosul e União Europeia – Sociedade Nacional de Agricultura \(sna.agr.br\)](https://www.sna.org.br/alianca-agrobrazil-comemora-acordo-entre-mercosul-e-uniao-europeia)

124 "Agribusiness is sustainable, but does not communicate this. Convincing consumers that the sector follows environmental rules in production is difficult", https://www.terra.com.br/economia/agro-e-sustentavel-mas-nao-comunica_f626b13a5cda1e1a341a6950f59ac16bvr54yinr.html

125 Agrosaber, CROPLIFE was founded with the mission to combat misinformation about the Agribusiness, <https://agrosaber.com.br/juntar-para-crescer-croplife-reune-entidades-no-brasil-e-cria-plano-de-educacao-sobre-o-agro/>

126 "We want to show Greta that we are not evil" Christian Lohbauer, has become the spokesperson for the pesticide and GMO industry in the country. Former candidate for vice-president in 2018 on the ticket of João Amoêdo, from Novo, Lohbauer now heads the newly created CropLife Brasil, an association that intends to be the main channel of the industry's corporate representation. ['Queremos mostrar para Greta que não somos do mal' - ISTOÉ Independente \(istoe.com.br\)](https://www.istoe.com.br/queremos-mostrar-para-greta-que-nao-somos-do-mal)

127 COP26: Nove temas que afetam o agronegócio do Brasil | [Jovem Pan](https://www.jovempan.com.br)

128 Unearthed, Ricardo Salles met with European chemical and car giants, September 2019, [https://uneearthed.org/2019/09/28/ricardo-salles-jair-bolsonaro-bayer-vw-europe/](https://www.uneearthed.org/2019/09/28/ricardo-salles-jair-bolsonaro-bayer-vw-europe/)

129 The Intercept, The Corruption Cabinet, December 2018, <https://theintercept.com/2018/12/09/brazil-jair-bolsonaro-cabinet/>

130 [https://terezacristinams.com.br/2018/12/04/1800/](https://www.terezacristinams.com.br/2018/12/04/1800/)

131 Minister compares pesticides with medicine: "You have to have the right dose", <https://www.band.uol.com.br/noticias/ministra-tereza-cristina-projeto-agrotoxicos-16478268>

132 <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acao-a-informacao/agendas/ministro-e-staff/agenda-da-ministra/2021-01-06>

133 <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acao-a-informacao/agendas/ministro-e-staff/agenda-da-ministra/2021-07-22>

134 The Guardian, Toxic garbage will be sold here: Outcry as Brazil moves to loosen pesticide laws, June 2018, <https://www.theguardian.com/world/2018/jun/26/toxic-garbage-will-be-sold-here-outcry-as-brazil-moves-to-loosen-pesticide-laws>

135 Database Minister of Agriculture and Livestock, [RegistrosConcedidos20002022.xlsx \(live.com\)](https://www.registrosconcedidos20002022.xlsx)

136 Crop Science Division to grow 3% to 5% from 2022

- to 2024, says Bayer, [Divisão Crop Science deve crescer de 3% a 5% de 2022 a 2024, diz Bayer \(canalrural.com.br\)](#)
- 137 <https://www.bayer.com/en/board-of-management/werner-baumann>
- 138 Bayer chief seeks to feed the world with \$66bn Monsanto deal, <https://www.ft.com/content/c5581a64-c371-11e6-81c2-f57d90f6741a>
- 139 Data base Brazilian Ministry of Agriculture, Livestock, and Food Supply, [RegistrosConcedidos20002022.xlsx \(live.com\)](#)
- 140 Data base Brazilian Ministry of Agriculture, Livestock, and Food Supply, [RegistrosConcedidos20002022.xlsx \(live.com\)](#)
- 141 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/637.htm>
- 142 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/1663.htm>
- 143 Pesticide Properties DataBase, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/630.htm>
- 144 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/74.htm>
- 145 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/316.htm#1>
- 146 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/1195.htm#1>
- 147 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/395.htm#1>
- 148 Pesticide Properties Data Base, <https://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/Reports/136.htm#2>
- 149 The full list is: Fenpropimorph, Imazapyr, Imazapic, Alpha-cypermethrin, Fipronil, Epoxiconazole, Dinotefuran, Imazethapyr, Chlorfenapyr.
- 150 <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/02/Relatorio-Abrasco-Desoneracao-Fiscal-Agrotoxicos-17.02.2020.pdf>
- 151 Reporter Brasil, Government fails to disclose information on 72% of agrochemicals, protecting multinationals, November 2020, <https://reporterbrasil.org.br/2020/11/governo-nao-divulga-dados-de-72-dos-agrotoxicos-prottegendo-multinacionais/>
- 152 Bombardi, Circle of poison and molecular colonialism in the commercial relationship between Mercosur and the European union, 2021, https://pedlowski.files.wordpress.com/2021/05/bra_pestizidatlas_lbombardi_geography-of-asymmetry-2021.pdf April 2022
- 153 Observatório do Clima, Pushing the whole lot through, January 2021, [Passando-a-boiada-EN-1-1.pdf \(oc.eco.br\)](#)
- 154 Conectas, Conama: how environmental rights die, March 2021, <https://www.conectas.org/en/noticias/conama-how-environmental-rights-die/>
- 155 Brazil: UN expert decries erosion of democracy, urges safe space for civil society, April 2022, <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2022/04/brazil-un-expert-decries-erosion-democracy-urges-safe-space-civil-society>
- 156 Mongabay, from traditional practice to top climate solution, agroecology gets growing attention, April 2022, <https://news.mongabay.com/2022/04/from-traditional-practice-to-top-climate-solution-agroecology-gets-growing-attention/>
- 157 IPCC, Special Report on Climate Change and Land, <https://www.ipcc.ch/srccl/chapter/chapter-5/>
- 158 Journal of Rural studies, Between institutional reform and building popular movements: The political articulation of agroecology in Brazil, January 2022, <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S074301672100351X>
- 159 Soil, Struggle and Justice: Agroecology in the Brazilian Landless Movement, <https://www.fao.org/family-farming/detail/en/c/415802/>
- 160 The Guardian, US and Europe behind majority of global ecological damage, says study, April 2022, <https://www.theguardian.com/environment/2022/apr/06/us-europe-behind-vast-majority-global-ecological-damage-study>

Reconhecimentos



**Friends of
the Earth
Europe**

Friends of the Earth Europe campaigns for the protection of the environment, unites more than 30 national organisations with thousands of local groups and is part of the world's largest grassroots environmental network, Friends of the Earth International. www.friendsoftheearth.eu



We are a network of development, environment, human rights, womens' and farmers' organisations, trade unions and social movements, as well as research institutes. We are committed to contributing to a new, democratically accountable trading system that advances economic justice, social wellbeing, gender equity and ecological sustainability, and that provides decent jobs and necessary goods and services for all people. s2bnetwork.org



Friends of the Earth Europe gratefully acknowledges financial assistance from the European Commission (LIFE Programme). Detailed information about Friends of the Earth Europe's funding can be found at: www.friendsoftheearth.eu/our-funding

The contents of this document are the sole responsibility of Friends of the Earth Europe and cannot be regarded as reflecting the position of the funders mentioned above. The funders cannot be held responsible for any use which may be made of the information this document contains.